

ANÁLISE DE SWOT DA OVINOCULTURA FLUMINENSE

CRUZ, F. G.¹; TAMY, W. P.²; FERNANDEZ, A. T.²

¹Aluna do curso de pós-graduação em Produção animal, higiene e tecnologia de produtos de origem animal, Universidade Federal Fluminense, UFF; ²Professores da UFF.

RESUMO

O presente trabalho se propôs a analisar a ovinocultura de corte fluminense tendo como objetivo analisar SWOT, Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) através de pesquisa descritiva. Por meio de análise na ótica de quatro *experts* entrevistados. Essa análise foi considerada como uma importante ferramenta que contribuiu no auxílio para um planejamento estratégico eficiente, para a ovinocultura de corte fluminenses, oriunda da agropecuária familiar. Vale a pena ressaltar que, o estado do Rio de Janeiro não dispõe de produção suficiente de ovinos de corte para atender a própria demanda, aumentando, assim, a importação dessa carne refrigerada ou congelada. Diante da coleta e análise dos dados percebeu-se que os desafios pontuados foram inúmeros, dentre eles: dificuldade em contratação de mão-de-obra qualificada e assistência técnica especializada, falta de conhecimento e acesso de mercado, ausência de plano estratégico de marketing, inexistência de associações e cooperativas. Dessa forma, para que a carne ovina possa competir com as demais cadeias produtivas da carne fluminense, o sucesso desse segmento exige-se manejo especializado, a fim de ofertar proteína de origem animal para à população com eficiência e qualidade.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Cadeia produtiva da carne ovina; Pequeno produtor.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui longa tradição na criação de ovinos, atividade responsável pela sustentação econômica e nutricional de muitas famílias da zona rural, principalmente aquelas de menor renda (SORIO, 2017). Considerando essa importância social, o Brasil viu sua demanda cada vez mais crescente pelos produtos oriundos da ovinocultura, firmando-se ainda como notável importador, visto a quantidade de animais e produtos desse setor que entrou no país desde a década de 1990 (EMBRAPA, 2016).

A produção de carne ovina anual brasileira foi de cerca de 93.000 t sendo necessária a importação de mais 7.000 t para atender ao mercado, que em teoria ainda é um mercado pequeno se compararmos com as proteínas potencialmente substitutas ou complementares que são as carnes de origem bovina e suína (ESTURRARI, 2017).

Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2020a) em 2020 o Brasil produziu 20,6 milhões de cabeças de ovinos, enquanto que o estado do Rio de Janeiro produziu 36.421 kg, equivalente a (0,17%) da produção Nacional (IBGE, 2020b).

Contudo, a produção de ovinos fluminense foi quantificada em 36.421 cabeças para o estado do Rio de Janeiro (IBGE, 2020b), sendo que, o maior rebanho efetivo de ovinos encontrou-se localizado em Cachoeira de Macacu, RJ com 2.560 cabeças, o segundo em

Itaperuna, RJ com 2.530 cabeças e o terceiro em São Francisco de Itabapoana, RJ com 2.474 cabeças de ovinos, respectivamente (IBGE, 2020c).

Diante do exposto, a criação de ovinos exerce importância social, servindo, via de regra, como complemento de renda aos produtores, especialmente para os agricultores familiares. Além disso, grande parte da produção é destinada ao auto consumo, o que confere à atividade importância no âmbito da segurança alimentar das famílias que vivem no meio rural (ADECE, 2015). Objetivou-se com este trabalho desenvolver análise de SWOT para ovinocultura de corte fluminense, oriunda da agropecuária familiar.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho foi aplicada a metodologia de pesquisa do tipo descritiva qualitativa, que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno, então estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2002).

A abordagem para este trabalho esteve significativamente relacionada à forma sistêmica de coleta de dados e buscou-se dados com a seguinte característica: Desenvolver análise de SWOT da ovinocultura de corte, oriunda da agropecuária fluminense. Contudo, para este estudo seguiu-se a metodologia proposta por Fernandes; Berton (2012) em que descreveram as análises de ambiência, tanto interna quanto externa, e culminam no conceito de SWOT.

Para o presente trabalho utilizou-se SWOT, sigla inglesa, acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*), na ótica de quatro *experts*, assim caracterizados por: um clínico veterinário (E1), uma produtora e médica veterinária (E2), um docente da área técnica (E3) e um produtor de ovinos de corte (E4). O presente estudo permitiu-se compreender esse ambiente por meio das variáveis internas (Forças e Fraquezas) e externas (Oportunidades e Ameaças) possibilitando, a partir desses dados, condicionar ou viabilizar os projetos e as ações elencadas.

A coleta de dados foi através da aplicação de um questionário *online*, dissertativo, composto por duas questões (Q1) e (Q2) enviadas aos *experts* entrevistados (E), por meio de *Google Forms*, ferramenta do Google, Inc. O *link* foi distribuído nas redes sociais (WhatsApp e e-mail), disponível para respostas durante os meses de janeiro e fevereiro de 2022, sendo a primeira questão sobre análise interna (Forças & Fraquezas) e a segunda questão sobre análise externa (Oportunidades e Ameaças) da ovinocultura de corte fluminense. Contudo, Schmidt et al. (2020) apresentaram em seus estudos, uma análise sobre entrevistas *online*, assim como as suas potencialidades e desafios, para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19 e a viabilização para este tipo de pesquisa.

(Q1). A análise do ambiente interno de uma organização objetiva destacar as carências e qualidades da organização, os pontos fracos e fortes. Nesse item foram analisadas primeiramente as forças, ou seja, quais vantagens internas o estado tem em relação a cadeia da carne ovina. Discorra sobre Análise interna: Forças e Fraquezas;

(Q2). Análise do ambiente externo é realizada a fim de estudar a relação existente entre a organização e seu ambiente, direcionada às oportunidades e ameaças à produção de carne ovina, além de sua posição atual no mercado. Discorra sobre Análise externa: Oportunidades e Ameaças.

Diante disso, o desenvolvimento da análise SWOT foi construído para caracterizar qualitativamente a ovinocultura de corte fluminense frente às forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, em tempos da pandemia da Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados nesta pesquisa, por respostas dissertativas de quatro *experts* entrevistados (E) dentre eles: (E1) um clínico veterinário, (E2) uma produtora e médica veterinária (E3) um docente da área técnica e (E4) um produtor de ovinos de corte, sendo a primeira questão sobre a análise interna (Forças & Fraquezas) e a segunda questão, sobre análise externa (Oportunidades & Ameaças) da ovinocultura de corte fluminense.

A entrevista presencial seria a estratégia mais tradicional de coleta de dados qualitativos (GRAY et al., 2020; JANGHORBAN et al., 2020). Neste momento, em função da medida sanitária de distanciamento social impostas pelo Ministério da Saúde, as entrevistas presenciais tendem a ficar inviabilizadas, o que afeta a realização de muitas pesquisas. Portanto, fez-se necessário ampliar as estratégias de coleta de dados para contemplar adaptações e novos recursos que permitam a continuidade das pesquisas, apesar da pandemia (LOBE et al., 2020).

Nos Quadros 1, 2, 3 e 4 estão as breves descrições dos *Expert* entrevistados (E), em relação ao desenvolvimento da análise de SWOT da ovinocultura de corte fluminense.

QUADRO 1 – Análise de SWOT da ovinocultura de corte (E1) Um Clínico Veterinário

Forças (ambiente interno) <i>“Pluviometria, temperatura, altitude e umidade ideal para produção rentável de carne ovina”.</i>	Oportunidades (ambiente externo) <i>“Estado com potencial renda per capita para comercialização de produtos com maior valor agregado”.</i>
Fraquezas (ambiente interno) <i>“Falta de legislação anti dumping e organização da cadeia produtiva quanto ao beneficiamento e cooperativismo dos produtores”.</i>	Ameaças (ambiente externo) <i>“Alto custo de produção e mão-de-obra não especializada e escassa”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

QUADRO 2 – Análise de SWOT da ovinocultura de corte (E2) Uma Produtora e Médica Veterinária

<p>Forças (ambiente interno) <i>“No meu ponto de vista, a principal vantagem que o estado tem em relação a cadeia produtiva da carne ovina é a sua localização geográfica. Possibilitando a fácil importação de insumos necessários para a produção da atividade, e posteriormente, o escoamento de parte da sua produção para as demais regiões do país”.</i></p>	<p>Oportunidades (ambiente externo) <i>“Alta demanda da carne ovina em supermercados e restaurantes, dentro e fora do estado”.</i></p>
<p>Fraquezas (ambiente interno) <i>“A falta de acompanhamento e assessoria técnica aos produtores, projetos, associação e cooperativas aumentaria os custos de produção e renderia um melhor padrão de obtenção de carne. Existe um abismo muito grande entre a academia e o produtor, que as informações possa chegar de forma mais simplificada ao produtor rural”.</i></p>	<p>Ameaças (ambiente externo) <i>“Falta de organização da cadeia produtiva e padronização do produto final”.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

QUADRO 3 – Análise de SWOT da ovinocultura de corte (E3) Um Docente da área técnica

<p>Forças (ambiente interno) <i>“Mercado consumidor com poder aquisitivo para pagar um valor diferenciado a carne de origem ovina, uma rede de restaurantes, hotéis e supermercados interessados em vender produtos cárneos ovinos, uma estrutura com Universidades Públicas e escolas Técnicas Agropecuárias capacitadas na formação de mão-de-obra técnica para atuar na ovinocultura e um órgão ativo de extensão rural - EMATER-RJ, com projetos específicos para a ovinocultura”.</i></p>	<p>Oportunidades (ambiente externo) <i>“A proximidade com estados mais desenvolvidos na ovinocultura - como SP e BA, que possuem oferta de reprodutores e matrizes. O interesse do TURISMO no estado do Rio de Janeiro, que promove oportunidades de atrair indivíduos de fora do Estado a gastar dinheiro no Rio de Janeiro e o interesse de investidores no Rio de Janeiro, sendo o mesmo a segunda economia estadual do Brasil”.</i></p>
<p>Fraquezas (ambiente interno) <i>“Insegurança atual do Estado, quanto a roubos e furtos em rodovias e propriedades rurais, custo alto de produção (insumos e suplementação alimentar), falhas de manejo por criadores sem acesso a assistência técnica, cadeia produtiva frágil, com maioria de pequenos produtores com baixo volume de oferta de ovinos jovens e pesados ao abate subutilizando os poucos abatedouros disponíveis”.</i></p>	<p>Ameaças (ambiente externo) <i>“A competição com estados vizinhos, a competição com a carne ovina importada a ser vendida aqui no Rio de Janeiro e as incertezas impostas pela pandemia da COVID-19”.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

QUADRO 4 – Análise de SWOT da ovinocultura de corte (E4) Um produtor de ovinos de corte

<p>Forças (ambiente interno)</p> <p><i>“Vou mencionar aqui como força o imensurável potencial de mercado a ser explorado em todo estado, principalmente em relação ao comércio na capital, temos um mercado imenso que não é explorado vide tantos polos turísticos e gastronômicos que temos em todo território. E nosso estado geograficamente falando com seus diversos microclimas e regiões tem total condições de produção e consumo de animais com padrão de qualidade necessário para atender a necessidade do mercado, que não se conte com as carnes importadas por exemplo”.</i></p>	<p>Oportunidades (ambiente externo)</p> <p><i>“Vejo como uma grande oportunidade na ovinocultura um projeto via agricultura familiar, apresentando projeto de incentivo e orientação técnica através de órgãos estaduais ou empresas de pesquisa ligada a ele e podendo incluir essa carne ovina na alimentação escolar por exemplo seguindo os moldes de projetos já existentes. Isso pode ser feito por núcleos regionais desses órgãos competentes como a EMATER já faz com diversos outros programas. Há um projeto em andamento de uma associação estadual para fomento da atividade e também a possibilidade de cooperativismo, exemplos de projetos públicos e privados de sucesso temos vários para seguir basta querer fazer. Não posso deixar de mencionar a oportunidade que os produtores deixam de usufruir que é buscar apoio técnico nas Universidades, que estão sempre de portas abertas e com inúmeros profissionais de alto conhecimento, que por sua vez precisam externar, além do campo das Universidades, os projetos de extensão”.</i></p>
<p>Fraquezas (ambiente interno)</p> <p><i>“Pontos fracos vou levar em conta principalmente a falta de cultura de consumo da carne ovina no cotidiano e atrelado a isso a falta de profissionalização de todos envolvidos na cadeia produtiva do produtor a falta dos profissionais técnicos especializados em pequenos ruminantes pois a falta dessa cultura impacta no campo quando o cordeiro nasce até a carne na gôndola do supermercado”.</i></p>	<p>Ameaças (ambiente externo)</p> <p><i>“A grande e vigente ameaça é um misto de falta de conhecimento da força e potencial produtivo que pequenos criadores podem conseguir buscando apoio, união e organização para estabelecer uma cadeia produtiva”.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na análise de SWOT foi levado em consideração o objetivo principal, que foi desenvolver análise da ovinocultura de corte fluminense, oriundo da agropecuária familiar na ótica de quatro *Experts* entrevistados, além de ajudar a encontrar maneiras de avançar para o crescimento e organização da cadeia produtiva da carne ovina, praticada em sua grande maioria pela agropecuária familiar. Com isso, foi possível levantar as forças e fraquezas (análise interna) oportunidades e ameaças (análise externa) que afetam o desempenho organizacional, para esta atividade.

De acordo com Lima et al., (2018) os pontos fortes são aspectos positivos que cada *expert* entrevistado deve manter ou ainda melhorar, por outro lado, cada entrevistado também

apresentam pontos fracos, que precisam ser melhorados ou neutralizados para não atrapalharem seus desempenhos.

Souza (2014) realizou um trabalho sobre Análise SWOT da cadeia produtiva da ovinocultura em Goiás, que sintetiza potencialidades, fragilidades, ameaças e oportunidades da cadeia produtiva estudada, com base na análise das respostas obtidas, que se concentraram em torno de itens relacionados com fatores ligados à produção ou ao mercado, procedeu-se ao agrupamento das respostas nas categorias analíticas produção e mercado.

Pulcherio Filho et al., (2022) de uma forma mais genérica, avaliaram a Agricultura familiar, resiliência e Covid-19: Análise Swot nos estados de São Paulo e Minas Gerais e nesse sentido, para compreender a resiliência dos agricultores familiares deve-se considerar os mecanismos que auxiliam ou/e dificultam esse grupo. Para isso, é importante a análise SWOT, que permite identificar suas capacidades e limitações, assim construindo um perfil, de forma a conhecer melhor a agricultura familiar e demais atores sociais e instituições relacionados.

O resultado desse trabalho permitiu-se entender que, a ovinocultura de corte fluminense deve encontrar maneiras de avançar no planejamento estratégico da agropecuária familiar, contribuindo para o crescimento e organização desta atividade, praticada em sua maioria por pequenos produtores, corrigindo as fraquezas e ameaças encontradas possibilitando o despontar de forças e oportunidades.

Sendo assim, de acordo com os relatos acima, nos faz compreender que, para o bom desenvolvimento da cadeia produtiva da carne ovina e para o solução de alguns dos relatos citados, perante os resultados visualizados na análise de SWOT, percebeu-se que para que a produção de ovinos de corte fluminense se torne um mercado em expansão, faz-se necessário aumentar o consumo de carne ovina e conseqüentemente, aumentar a sua oferta.

Para que a carne ovina possa competir com as demais cadeias produtivas da carne, faz-se necessário melhorias nos seguintes aspectos tecnológicos, comumente impostas à produção de ovinos, tais como: escrituração zootécnica na propriedade rural, manejo sanitário, eficiência reprodutiva, melhoramento genético, nutrição e alimentação, estudo do comportamento e bem-estar animal, higiene e tecnologia de abate, registro sanitário do estabelecimento de abate, classificação e tipificação de carcaça factíveis, associativismo e cooperativismo, regularidade na oferta, regulamentação de agroindústrias de pequeno e/ou médio porte, plano estratégico de marketing e distribuição no mercado atacadista e varejista, a fim de estabelecer regularidade na oferta do produto e um mercado consumidor fiel.

Contudo, o associativismo é uma ferramenta importante para fortalecer os empreendimentos de agropecuaristas familiares, seja na redução de custos para compra de insumos, na busca da agroindustrialização, seja na organização para venda de produtos, além do acesso a qualificação e assistência técnica. Verificou-se que há muita resistência por parte dos produtores em trabalhar com associações, o que também foi apontado no trabalho de Ferreira e Alencar (2007).

CONCLUSÕES

Para que a carne ovina possa competir com as demais cadeias produtivas da carne, o sucesso desse segmento exige manejo especializado, a fim de ofertar proteína de origem animal para à população com eficiência e qualidade.

REFERÊNCIAS

ADECE. Agência de desenvolvimento do estado do Ceará. **Proposta de ação de desenvolvimento da caprinovinocultura de corte e caprinocultura leiteira no estado do Ceará. Versão final.** Fevereiro de 2015. 85 p. Disponível em: https://www.adece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/98/2015/11/projeto_ovinocaprinocultura_ceara_fev2015-7.pdf Acesso em: 20 mar 2022.

BÁNKUTI, F. I., BÁNKUTI, S. M. S. MACEDO, F. A. A informalidade em sistemas agroindustriais: um estudo exploratório dos hábitos de consumo de carne ovina na cidade de Maringá, estado do Paraná. **Informações Econômicas**, 43(1), 5-17. 2013.

CANOZZI, M. E. A., BARCELLOS, J. O. J., SCHARNBERG, F., BRANDÃO, M. D. D., BORTOLI, E. C., REIS, D. MACHADO, J. A. D. Caracterização da cadeia produtiva de carne ovina no Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesq. Agrop. Gaúcha**, 19, 130-139. 2013.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema de produção de caprinos e ovinos de corte para o semiárido brasileiro. 2016.** Disponível em: <https://bit.ly/3blgNJx>. Acesso em: 23 jul. 2020.

ESTURRARI, E. F. Oferta e demanda do mercado de ovinos de corte: um panorama nacional de perspectivas, tendências e oportunidades. **Dissertação** apresentada à Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Mestre em Administração – Área de Concentração: Negócios. Linha de pesquisa: MBA em Gestão do Agronegócio. Orientador: Prof. Dr. Alexandre Amorim Monteiro. Curitiba - PR. 2017.

FERNANDES, B. H. R; BERTON, L. H. **Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho.** São Paulo: Saraiva, 2012.

FERREIRA, P. A.; ALENCAR, E. Potencialidades e limitações da agricultura familiar no sul de Minas Gerais: um diagnóstico fundamentado na abordagem interpretativa. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 9, n. 3, p. 421-436, 2007.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAY, L.M.; WONG-WYLIE, G.; REMPEL, G. R., Cook K. Expanding qualitative research interviewing strategies: zoom video communications. **Qual Rep.** [Internet]. 2020 [citado em 11 ago 2020]; 25(5):1292-301. Disponível em: <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol25/iss5/9>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020a**. [Rio de Janeiro, 2020a]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2020_v48_br_informativo.pdf Acessado em: 08 fev 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Pecuária Municipal. **Tabela 3939: efetivo dos rebanhos de ovinos, para o estado do Rio de Janeiro**. [Rio de Janeiro, 2020b]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?edicao=31709&t=resultados> Acessado em: 05 fev 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal. **Tabela 3939: efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho, 2016 a 2020**. [Rio de Janeiro, 2020c]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 01 fev. 2022

JANGHORBAN, R.; ROUDSARI, R. L.; TAGHIPOUR A. Skype interviewing: the new generation of online synchronous interview in qualitative research. **Int J Qual Stud Health Well-being** [Internet]. 2014 [citado em 11 ago 2020]; 9(1):24152. DOI: <https://doi:10.3402/qhw.v9.24152>

LIMA, L. D. De. ALBUQUERQUE, F. H. M. A. R. De. OLIVEIRA, E. L. De. CAVALCANTE, A. C. R., MONTEIRO, A. W.U.; ABRE, U. G. P. De. Diagnóstico e demandas tecnológicas para o setor produtivo de ovinos e caprinos de corte do município de Tauá, CE. **Comunicado Técnico 177**. Sobral, CE. 17p. 2018.

LOBE, B.; MORGAN, D.; HOFFMAN, K. A. Qualitative data collection in an era of social distancing. **Int J Qual Methods** [Internet]. 2020 [citado em 11 ago 2020]; 19:1-8. DOI: <https://doi.org/10.1177/1609406920937875>

PULCHERIO FILHO, P. H.; TRONCO, I. A.; TRONCO, V. A.; MONTEBELLO, A.E.S. Agricultura familiar, resiliência e Covid-19: Análise Swot nos estados de São Paulo e Minas Gerais. **Revista Grifos – Unochapecó**. Edição Vol. 31, Núm. 57, 2022. DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.22295/GRIFOS.V31I57.6707](http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6707)

SAAB, M. S. B., NEVES, M. F. CLÁUDIO, L. D. G. O desafio da coordenação e seus impactos sobre a competitividade de cadeias e sistemas agroindustriais. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 412-422. 2009.

SORIO, A. **Diagnóstico da oferta e demanda de ovinos e caprinos para processamento de carne, pele e leite na região central do Tocantins**. Tocantins: triunfal, 2017.

SOUZA, K. R. De. Ovinocultura de corte em Goiás: uma análise da competitividade da cadeia produtiva. **Dissertação** apresentada a Universidade Federal de Goiás para obtenção do título de Mestre em Agronegócio – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. Linha de pesquisa: Competitividade e Gestão do Agronegócio. Orientadora: Profa. Dra. Eliane Moreira Sá de Souza. Goiânia-GO. 2014.